FP102 – APRENDIZAGEM ESTRATÉGICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

TRABALHO CONV. ORDINÁRIA

TRABALHO

Nomes e sobrenomes dos alunos: *José Ngola Carlos, Júlia Ferreira de Freitas Filha, Fernando Alves da Silva e Luís Jorge Neves*

Grupo: *2022-06JCarlosFSilvaLNevesJFerreiraAEDP*

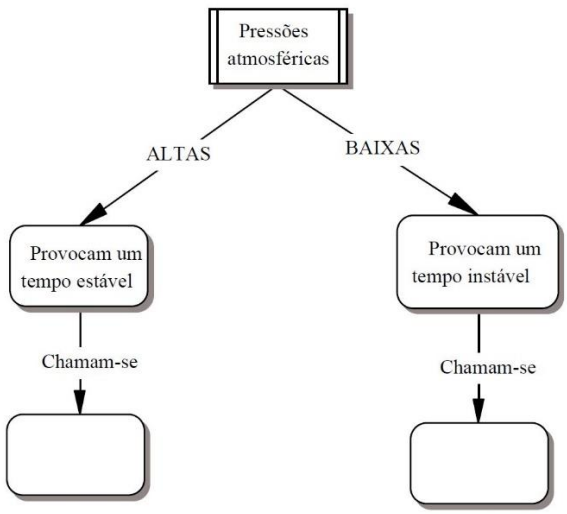
Data: *08 de Setembro de 2022*

Tema: Análise da experiência docente de professores do ensino médio

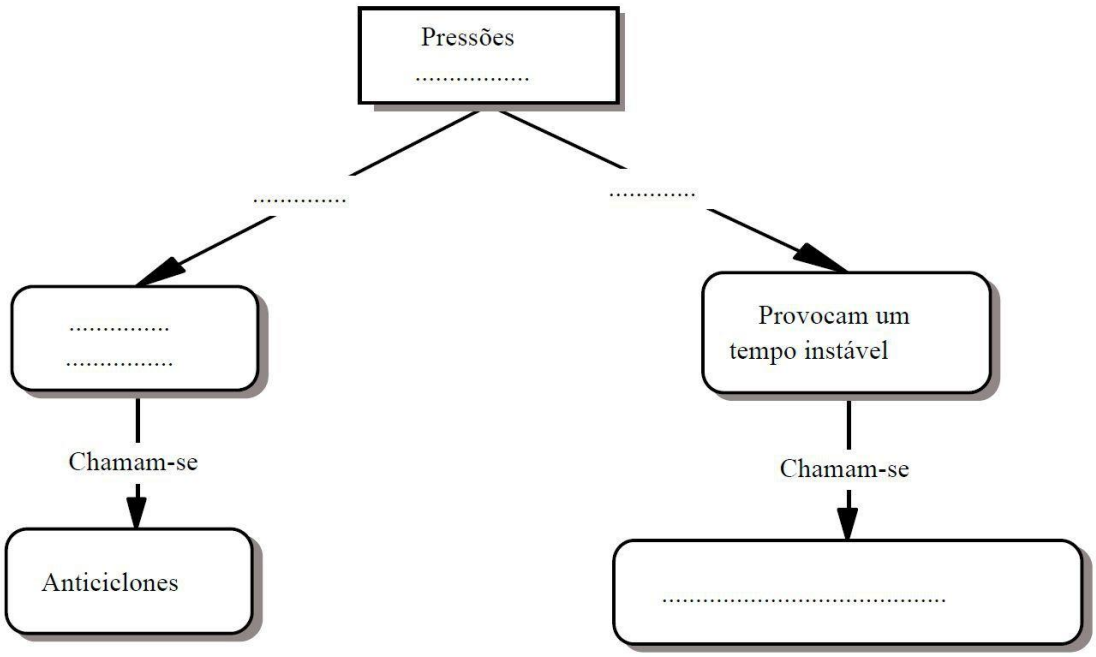
DESCRIÇÃO DOS CASOS

PROFESSOR A

Planejou com muito cuidado a aula, a partir de uma rede de conceitos que dispôs em uma transparência. Em uma aula prévia, fez algumas perguntas sobre o tema, identificando algumas noções relevantes como, por exemplo, anticiclone, depressão ou isóbara, que eram confusas, quando não erradas. Precisamente, na representação que fez, faltam estes conteúdos. Ao começar a sessão, explica cada uma das ramificações e quando chega a um "conceito vazio" para e inicia um diálogo com os alunos, tal como se pode ver seguidamente. Ao finalizar a unidade didática, e para avaliar seus alunos, apresenta uma rede de conceitos similar à trabalhada em aula e pede-lhes que a completem, tal como se apresenta a seguir.

	(P) "...quando as pressões atmosféricas são altas, o tempo é mais estável; estas zonas recebem um nome concreto que, como podem ver no esquema, não temos; há alguém que saiba?" (A) "chamam-se depressões" (P) ...depressões...quando uma pessoa está deprimida é porque tem o ânimo baixo ou alto?" (A) "baixo" (P) "então, o conceito de depressão deveremos empregá-lo para definir zonas atmosféricas com pressões...?" (A) "baixas" (P) "Onde colocaria esse conceito em nosso esquema?" (A) "no círculo vazio da direita, junto à flecha que vem de <provoca um tempo instável>".

Avaliação: Completar o esquema seguinte com os conceitos e/ou relações que faltem.



PROFESSOR B

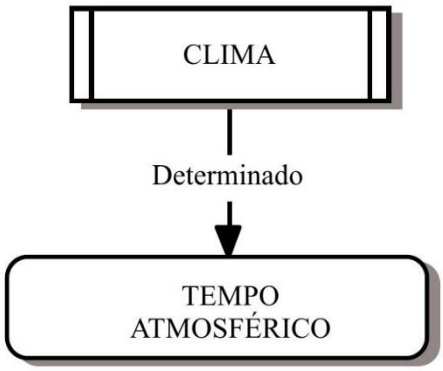
Também tratou de identificar, na aula anterior, o que sabiam seus alunos. Para fazê-lo, levou para a aula uma vídeo-gravação da seção "O tempo" de um telejornal, tirando o som na edição do vídeo. Os alunos tinham que escrever em seus apontamentos os comentários que supunham que ia fazendo "O homem do tempo" com base nas imagens do mapa meteorológico que apareciam na tela. Na aula do dia seguinte, pediu a alguns estudantes que elaborassem um mapa de conceitos no quadro, a partir das noções surgidas no vídeo do dia anterior, explicando, em voz alta e passo a passo, as reflexões que realizaram na hora de selecionar cada conceito para relacioná-lo graficamente com o resto. Uma vez finalizado o mapa, convida todos a identificar os diferentes passos que seguiram estes estudantes para construir sua representação. Durante esta reflexão, os alunos explicam e discutem cada uma das fases e as operações que identificaram e, junto com o professor, elaboram a pauta para elaborar mapas conceituais que se descreve a seguir.

Para avaliá-los, pede a eles que escutem as previsões do tempo, que façam um mapa de conceitos e que, a partir do mapa, tomem decisões sobre as condições de uma possível viagem à Extremadura.

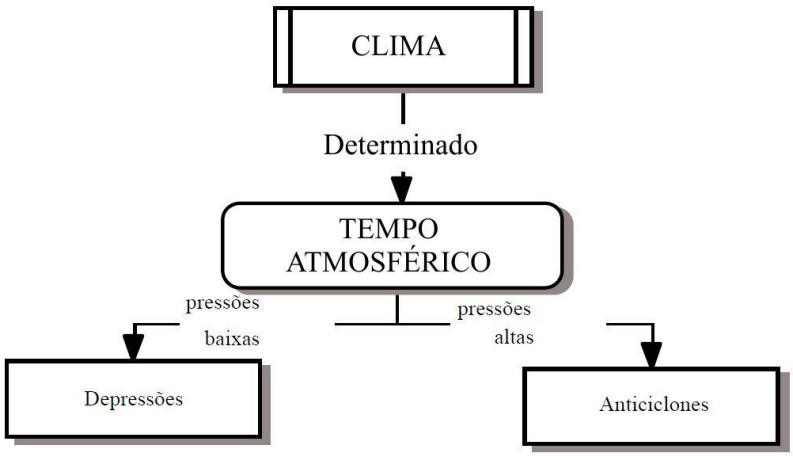
Primeiro: “Devem agrupar-se diferentes conceitos conforme sejam muito gerais, específicos ou muito específicos……

Conceitos gerais	Conceitos específicos	Fatos (detalhes)
TEMPO ATMOSFÉRICO	Depressões	Vento Mistral
PRESSÃO ATMOSFÉRICA	Anticiclones	Mínimas de Extremadura
METEOROLOGIA	Temporais	Necessidade de Correntes no Porto de Pajares
CLIMA	Frente Fria	Dia ensolarado
TEMPERATURA	Precipitações	

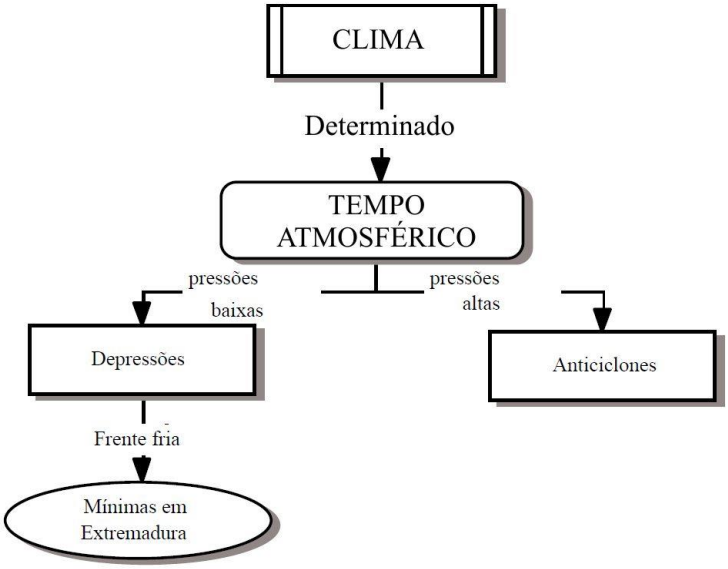
Segundo: “Buscar, dentro do primeiro grupo, um conceito que inclua o resto (por ex. o clima) e situar abaixo outros conceitos gerais, conectados com flechas. Escrever sobre cada flecha a ideia que relaciona cada par de conceitos…”



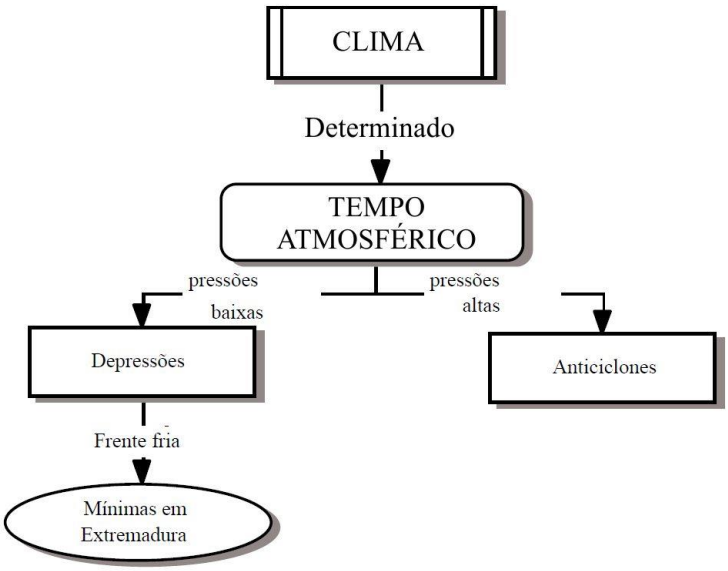
Terceiro: “Conectar o seguinte grupo de conceitos específicos com os conceitos anteriores, também mediante flechas e palavras-ligação…”



Quarto: Relacionar novamente o último grupo de fatos muito específicos com o grupo de conceitos anterior, da forma habitual.



Quinto: A seguir, vou dividi-los em grupos de três (misturar nos grupos alunos de alto e baixo rendimento) e quero que introduzam no mapa estes novos conceitos: TEMPERATURA, BORRASCAS e DIA ENSOLARADO. Não se esqueçam de escrever as palavras que ligam dois conceitos. Em seguida, deverão argumentar vossas decisões.



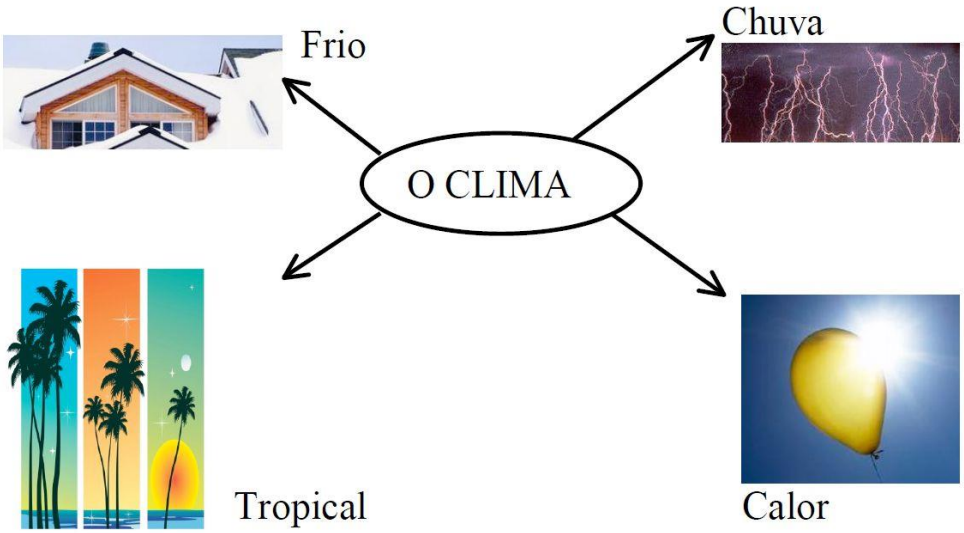
	AVALIAÇÃO: Escute este vídeo com as previsões do homem do tempo para o próximo fim de semana em Extremadura e elabore um mapa de conceitos a partir de suas explicações. Depois, pensando que você quer viajar para esta cidade, decida: Que roupa você levará? O que colocará em sua mala? Que meio de locomoção utilizará preferivelmente? Que atividades você realizará pela manhã? E pela tarde? ***¡ARGUMENTE SUAS RESPOSTAS!***

PROFESSOR C

Em uma aula anterior, o professor pediu a seus alunos que trouxessem de casa todos os mapas, artigos e gráficos sobre o tempo atmosférico e a meteorologia que encontrassem em revistas e jornais.

Na aula correspondente, divide os alunos em pequenos grupos de 4 ou 5, ao acaso, e pede que organizem toda a informação que trouxeram, recortando textos e gráficos e pendurando-os em um jornal mural, a partir de alguma classificação que seja clara para eles. O professor espera que os alunos agrupem o material em categorias como bom tempo, mau tempo, catástrofes atmosféricas, variáveis que afetam a mudança climática, etc., etc.

Uma vez que cada grupo tenha feito seu mural, deve pendurá-lo nas paredes da sala. Em seguida, todos os grupos vão passando por cada mural, enquanto o professor os convida a que façam comentários e perguntas. O professor (P) também participa, como se mostra no esquema da atividade que se apresenta a seguir. Finalmente, convida cada grupo a avaliar seu próprio trabalho.



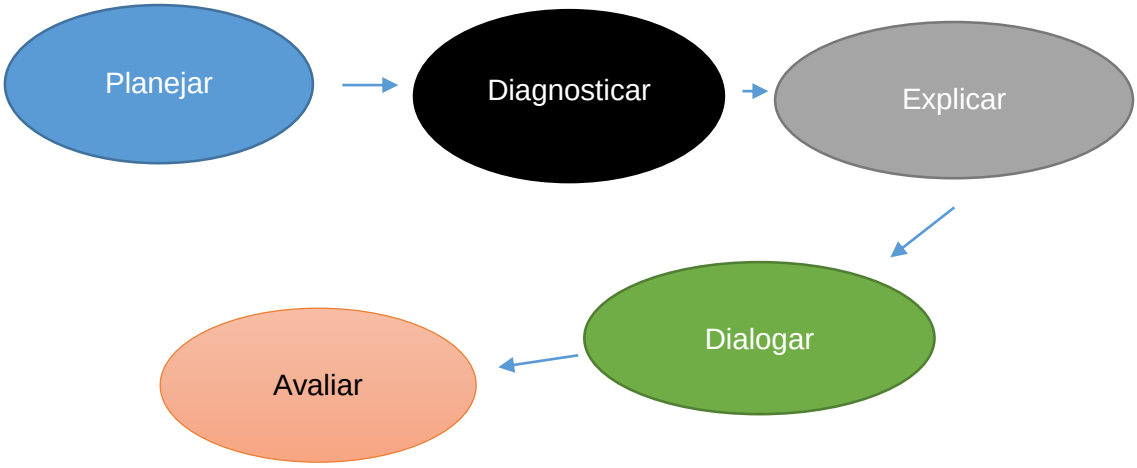
- (P) “Creem que no seu mural estão os principais conceitos relacionados com o clima atmosférico? Que relação existe entre clima e temperatura? Onde colocariam a noção de anticiclone? .... Alguém quer perguntar algo aos colegas?”

Lembre-se de relacionar sua reflexão com o conteúdo da disciplina e mencionar autores e referências bibliográficas para fundamentar sua análise.

PERGUNTAS

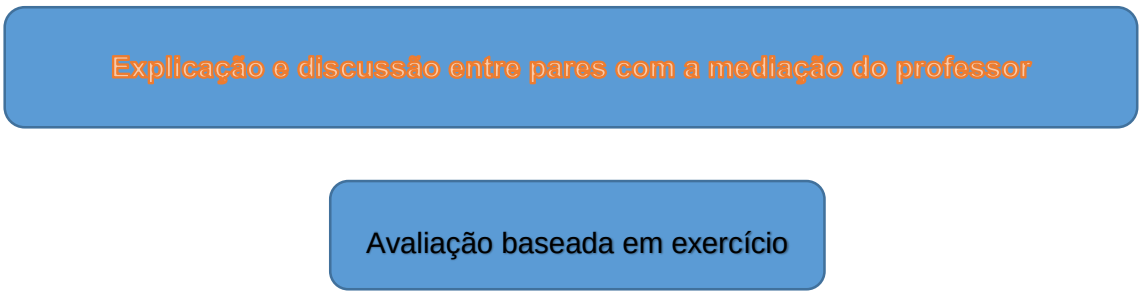
1. Se perguntássemos a cada um destes professores o que é mais importante que façam para que seus alunos aprendam, o que pensa que responderiam?

- Professor A: De modo sintético, as ideologias de trabalho deste professor se resumiriam na seguinte sequência de palavras:



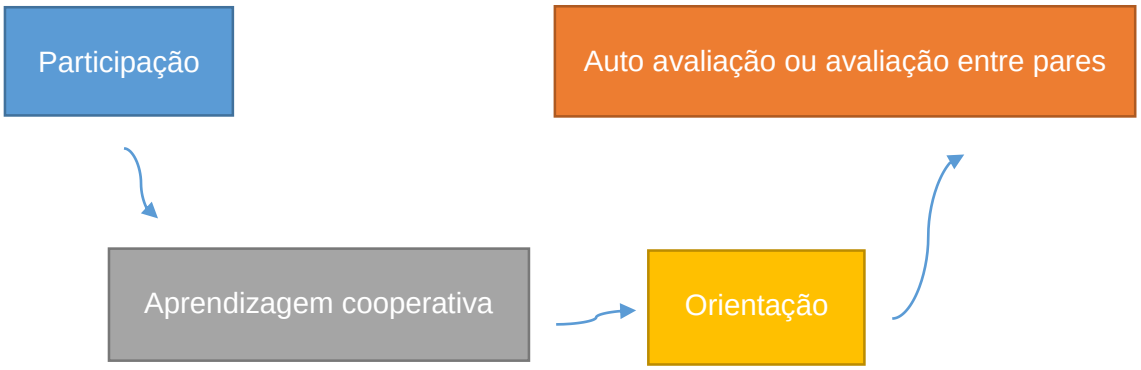
Tal atitude obedece um rigor linear em que tal como aparecem aqui, cada uma das atividades deverão ser executadas cronologicamente. Assim sendo, este professor entende que para que o ensino de uma matéria seja bem recebida ou aprendida pelos alunos é importante que o ensino se centre no professor, assumindo todas as rédeas do ensino como expositor e explicador. Neste modelo tradicionalista, ao aluno é dado uma pequena dose de participação por ser entendido como uma tábua rasa ou agente passivo.

- Professor B: Muito versátil na sua atuação, este professor tem uma ordem de trabalho que obedece a seguinte sequência:



Como claramente se pode observar, este professor não se posiciona no centro do processo de ensino, antes, posiciona-se como facilitador e orientador, permitindo, deste modo, que os alunos sejam agentes ativos e proativos no processo de aprendizagem. Neste modelo construtivista, o professor responsabiliza-se em garantir que os alunos construam seus próprios conhecimentos com base na sua experiência, vivencia e discussões. Para este professor, o melhor modo de fazer com que os alunos aprendam é por torná-los mais ativos no processo de aprendizagem e permitir que construam seus próprios saberes.

- Professor C: Este professor, experiente no seu saber-fazer didático, guia-se pelo seguinte procedimento:



Na sua concepção de aprendizagem significativa, este professor entende que a participação ativa e permanente dos alunos, aprendendo consigo mesmo e com outros, sob a orientação do professor, é de relevante importância para o sucesso na aprendizagem. Tal participação é tão relevante no processo de aquisição de conhecimentos quanto na avaliação pelo aluno das competências adquiridas por ele com tais conhecimentos. Assim, concluísse que, para este professor, a melhor maneira de garantir que haja aprendizagem de fato é por tornar os alunos independentes e estimulá-los a aprendizagem reflexiva e estratégica com base na construção conjunta de conhecimentos.

(Reflexão relativa às estratégias e procedimentos de ensino e aprendizagem colocados em jogo em cada caso).

2. Se perguntássemos a cada um destes professores como pensam que devem potencializar a compreensão do conteúdo, o que vocês acreditam que nos diriam?

- Professor A: Para este professor, identificado como essencialmente expositor-explicador, se pautaria na necessidade de os alunos prestarem mais atenção as aulas, fizessem mais anotações das exposições, e eventualmente algum resumo de forma a garantir que consigam aprender mais dos conteúdos ministrados. Sendo certa, nesta modalidade, a importância atribuída a aprendizagem memorística, apelar-se-ia a necessidade da repetição como critério basilar para a aprendizagem.

- Professor B: Este professor é apresentado a luz do paradigma construtivista. Pelo que, para um melhor aproveitamento dos conteúdos, talvez sugerisse aos alunos o emprego das diferentes estratégias cognitivas de aprendizagens de ensaio, de elaboração ou de organização para diferentes conteúdos, como por exemplo: o debate, o relatório, o sublinhado, o questionário etc., dado que, o grau de dificuldade das matérias dependerão de assunto a assunto (Funiber, 2020).

- Professor C: Para este professor, dado o seu caráter libertário, talvez recomendasse maior exploração das muitas técnicas de aprendizagem cooperativa, como o diálogo, o ensino recíproco, a solução de problemas, o trabalho em equipe, bem como a escrita colaborativa, sem o descuido que seria desconsiderar a importância da avaliação por competência para permitir que os alunos tirem maior proveito dos conteúdos a serem ensinados (Funiber, 2020).

(Reflexão relativa às diversas estratégias utilizadas em cada caso para favorecer a construção de conhecimentos através da realização de tarefas de aprendizagem com base na alfabetização).

3. Se perguntássemos a cada um destes professores que valor atribui à aprendizagem cooperativa, o que você acha que nos diriam?

- Professor A: A teoria humanista de Rogers (1975) salienta que a educação deve estimular nos alunos o senso de iniciativa, a disposição em assumir responsabilidades, fazer escolhas, adaptarem-se as mudanças, darem asas a criatividade e de realizarem trabalho cooperativo (Scorsolini-Comin et al., 2011). Na visão deste professor, o trabalho cooperativo não serve significativamente o

propósito da aprendizagem, uma vez que os alunos, meros depositários, não tendo conhecimento da matéria, não teriam nada para partilhar sobre os temas e assuntos da disciplina, sendo imprescindível a figura dominante do professor, o único detentor dos conhecimentos da matéria.

- Professor B: Assim como se refere Bruner (1977), a aprendizagem requer uma participação ativa da parte dos alunos, de modo que consigam construir novas ideias ou conceitos baseados nos seus conhecimentos antigos e atuais (Scorsolini-Comin et al., 2011). Nesta visão de aprendizagem, é concebível que os alunos tenham alguma liberdade para participar em atividades coletivas de aprendizagem. Assim sendo, este professor atribui um valor positivo à aprendizagem cooperativa, dado que ela permite a participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como a possibilidade de se construir novos conhecimentos na interação com outros.

- Professor C: Com a compreensão de que a aprendizagem não se limita ao processo de transmissão, aquisição e transferência de conhecimentos, bem como o reconhecimento de que um professor deverá estar na posição de facilitador e orientador, o professor C atribui grande importância a aprendizagem significativa, na forma de aprendizagem cooperativa, uma aprendizagem que tem no seu cerne a atuação permanente e ativa do aluno consigo mesmo e com outros como gestor do seu próprio conhecimento.

(Reflexão relativa às conveniências do trabalho cooperativo para a aprendizagem significativa).

4. Que recomendação daria a cada um destes professores para que melhorassem suas aulas?

- Professor A: Conforme referenciado acima, o professor (A) age nos moldes do ensino comportamentalista ou condutista, um paradigma que privilegia mais a atuação do professor do que a atuação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Recomenda-se que o professor inove seu repertório de conhecimentos didáticos e adeque suas práticas pedagógicas às relacionadas com o cognitivismo e o construtivismo, paradigmas que se fundamentam na necessidade de um aprendizado mais envolvente e participativo (Funiber, 2020).

- Professor B: Apontando para a importância do papel das avaliações, diagnóstica, formativa e sumativa, Sordi e Ludke (2009) sugerem que sem a avaliação, fica-se

desprovido de evidências que permitam gerenciar e interferir antecipadamente nas condições que prejudicariam ou potencializariam a obtenção dos objetivos educacionais pré-estabelecidos. Deste modo, sugere-se ao professor (B) a aplicação da avaliação entre pares, bem como o emprego da auto avaliação, que podem servir como mecanismos para averiguação do que já se sabe e o que ainda não se sabe com vista a determinar o que aprender e como aprender. Tal atitude impulsionaria de que maneira o nível de aprendizagem e conhecimento dos aprendizes.

- Professor C: De acordo com Sordi e Ludke (2009), o desenvolvimento de competências procura o equilíbrio harmónico entre o saber, o saber-ser e o saber-fazer. Felizmente, as práticas didático-pedagógicas do professor (C) permite revê-lo neste pensamento. Contudo, o professor poderia tirar mais vantagens da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na sala de aula e fora dela, empregando de forma mais lata os princípios do paradigma conectivista da educação atual (Funiber, 2020).

(Elaborar uma recomendação para cada professor, suficientemente clara, de modo a que possa realizá-la em seu contexto educativo).

Referências

FUNIBER (2020). Teorias da aprendizagem e bases metodológicas na formação. pp. 3-25, 38-60, 99. Barcelona. Espanha.

FUNIBER (2020). Aprendizagem Estratégica e Desenvolvimento Profissional. pp. 5-21, 49-66, 73-84. Barcelona. Espanha.

Scorsolini-Comin, F., Inocente, D. F., & Miura, I. K. (2011). Aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento: Pautas para a gestão de pessoas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 12* (2), 227-239.

Sordi, M. R. L., & Ludke, M. (2009). Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: Aprendizagens necessárias. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, 14* (2), 253-266.